

Vacina JÁ!
Em defesa do SUS!
Contra o negacionismo!

PUCViva

Edição Especial nº 78 - 26/11/2021

Jornal semanal da APROPUC e AFAPUC

BOLSONARO GENOCIDA!

Julia Pestana



Tribunal do Genocídio condena o presidente Bolsonaro por cinco crimes contra o povo brasileiro. Págs. 5 e 6



O adeus ao professor Nicola Centrone

Veja nas páginas 2 a 4 as manifestações de pesar e carinho dos docentes da PUC-SP ao ex-professor Nicola.

A APROPUC-SP CONVIDA
PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS
E ESTUDANTES PARA A

REUNIÃO ABERTA

ONLINE

PAUTA:

- Retorno das Aulas Presenciais

02/12, às 17h

O link para acessar a reunião será divulgado pelo Jornal PUCVIVA
Dúvidas? Mande um WhatsApp para a Apropuc Tel: (11)3872-2685

APROPUC

APROPUC realiza reunião aberta na quinta-feira, 02/12, para discutir o retorno às aulas presenciais.

Nesta semana também acontece o encontro da diretoria da APROPUC com a Fundasp para discutir contratos docentes, as substituições de professores em licença, o retorno às aulas presenciais e o acordo interno de trabalho docente.

NICOLA CENTRONE

Faleceu na segunda-feira, 22/11, o ex-professor da PUC-SP Nicola Centrone. Efetivado na PUC-SP desde 1975, Nicola teve uma história de luta e grandes amizades, até a sua saída em fevereiro de 2006.

Sempre ligado à Faculdade de Psicologia (hoje Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde), começou a ministrar aulas no antigo Ciclo Básico da PUC-SP, com a disciplina de Psicologia, mais tarde ele trabalhou com as disciplinas de Saúde do Trabalhador, no Núcleo Organizacional e do Trabalho e com Técnicas de Grupo.

Juntamente com outros professores da PUC-SP fundou no ano de 1976 a Associação dos Professores da PUC-SP, da qual foi diretor entre 1997 e 2006. Teve uma atuação destacada na refor-

ma da atual sede da APROPUC. A associação, que desde a sua fundação ocupava uma sala no prédio velho do campus Monte Alegre, adquiriu um novo imóvel na Rua Bartira, local que ocupa até hoje.

O prédio foi totalmente reformado por uma equipe comandada pelo professor Nicola, que não poupava seus sábados e domingos para terminar a nova sede dos professores da PUC-SP. "Quando esta obra terminar a APROPUC vai me dever um par de sapatos novos", costumava brincar o professor com seus colegas de diretoria, em razão do esforço que era dispendido, semana após semana.

Em 2006 quando da inauguração da nova sede da associação o professor Nicola foi homenageado com a

colocação de seu nome no principal auditório do prédio. Nesta segunda-feira triste de novembro vários colegas do professor Nicola se manifestaram nas redes sociais, o **PUCviva** publica nesta edição algumas destas manifestações e a homenagem da APROPUC a este professor que tanto batalhou por melhores condições de trabalho e ensino na universidade.



Acima a festa de inauguração da nova sede da APROPUC em 2006. A diretoria da associação, junto com Nicola, o segundo da esquerda para a direita. No destaque a sala Nicola Centrone, homenagem da APROPUC ao professor.



Manifestação da APROPUC

É com imenso pesar que recebemos a notícia do falecimento de nosso amigo e companheiro, Prof. Nicola Centrone. A atuação do prof. Nicola na APROPUC-SP foi fundamental para a constituição da atual sede da APROPUC.

Teremos em nossa memória sua presença sempre viva e atuante.

João Batista Teixeira da Silva - Presidente da APROPUC e Diretoria

Manifestações da comunidade sobre o professor Nicola Centrone

Nicola, amigo querido, presente sempre!
Homenagem

Quando comecei a atuar na APROPUC, e assumir a associação como diretora, Nicola já não era mais diretor, porém estava sempre conosco, em nossas reuniões, assembleias e lutas! A categoria de professorxs da PUCSP, associada à APROPUC, deve muito ao Nicola. Para @s que não sabem, foi ele quem acompanhou toda a obra da sede da APROPUC, dia a dia, um verdadeiro representante de tod@s nós, juntamente ao arquiteto, aos trabalhadores responsáveis pela reforma da sede bem como ao sub-prefeito da Lapa para tratar do acompanhamento e autorização da reforma da casa, sede da APROPUC. Finalmente pude adquirir a casa para a APROPUC. Não é a toa que o

nome do auditório da APROPUC é Nicola Centrone, em homenagem a ele, sugerido à época pelo Erson. Nicola se aposentou e saiu da PUC indo para Florianópolis desfrutar daquela linda cidade, bem como montar uma pousada que sempre pensava em ir, mas infelizmente não deu tempo... Na sexta-feira passada soubemos pelo filho dele, o Fernando, que Nicola estava doente. Na segunda estava prestes a ligar quando recebemos a notícia de seu falecimento. Uma tristeza imensa nos afetou profundamente. Nicola sempre generoso, solidário, amigo de tod@s nós. Não havia uma pessoa que o conhecesse e não o admirasse. Vez ou outra nos falávamos no face, por mensagem. E

Continua na próxima página

Continuação da página anterior

ele sempre, sempre muito solidário. Nicola foi um grande guerreiro!

Nicola presente, ontem, hoje e sempre!

Bia Abramides - Diretora da APROPUC - Professora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social

Lembranças sobre nosso amigo e colega Nicola Centrone

Nicola foi um dedicado construtor da APROPUC. Nunca se interessou pela vida partidária - até onde chegou meu conhecimento -, mas foi um aguerrido defensor das condições de trabalho e ensino na Universidade.

As dificuldades em elevar a compreensão de uma boa parte dos professores sobre a importância da Apropuc não abalava sua participação ativa no movimento docente. Dizia-me que não era fácil vincular a atividade de ensino com a visão geral sobre o trabalho. O confinamento no estreito âmbito universitário era um dos problemas que a APROPUC tinha de enfrentar. Talvez porque estivesse vinculado à psicologia do trabalho, Nicola entendesse a ação sindical como um meio de transformação. O seu desprendimento a posições partidárias era contraditório com a visão mais ampla da ligação entre educação e trabalho. Essa era a minha percepção, e crítica ao apego de Nicola ao sindicalismo docente. Tive a oportunidade de discutir inúmeras vezes esse ponto de vista com Nicola, uma vez que éramos participantes nas atividades da Apropuc, e amigos. Sempre ouvia minhas opiniões, mas resguardava suas diferenças.

A crise que se instaurou com o fim do "Básico" e os retrocessos subsequentes o tornaram mais crítico ao que entendia ser o dilaceramento dos compromissos coletivos com o ensino universitário. A rejeição à concorrência e ao individualismo intelectual foi se manifestando de maneira cada vez mais aguda e clara em suas observações. Chegou o momento em que a APROPUC se tornou um obstáculo às mudanças, que precarizavam as relações de trabalho e de ensino. A Reitoria nos informou que requisitava a sala da Apropuc, situada no que chamávamos "Prédio Velho". Travamos uma discussão sobre se deveríamos resistir ou encontrar um lugar para a nova sede.

Nicola se destacou em encontrar uma sala nas imediações da PUC. A primeira alternativa apareceu na Rua Cardoso de Almeida, próxima ao corredor de saída do curso de pós-graduação. Queríamos um local para a sede ainda mais perto. Não me lembro quem viu a placa de vende-se na Rua Bartira. Mas me lembro da aprovação de Nicola. Uma vez aprovada a aquisição do imóvel, nosso amigo tomou para si os encargos mais pesados. Acompanhou a reconstrução do prédio no seu dia-a-dia. Eis por que a diretoria da APROPUC o homenageou, atribuindo o nome Nicola Centrone ao salão de reuniões e assembleias da Associação. Essa homenagem permanecerá sempre, enquanto a APROPUC se mantiver viva e atuante.

O falecimento de Nicola despertou antigas lembranças, próprias de quem cultivou uma verdadeira amizade, nascida na luta.

Erson Martins de Oliveira - Ex-professor da Faficla e diretor da APROPUC

"Nicola sempre esteve à frente atuando no fortalecimento da APROPUC por entender que isso era condição fundamental na defesa dos direitos dos professores e das professoras da PUC -SP. Contribuiu participando de várias de suas diretorias, assumindo várias funções.

Um querido amigo, companheiro solidário, um psicólogo sempre de plantão como ele dizia .

Sua última função, antes de deixar a PUC e ir morar em Santa Catarina, foi ajudar na compra da nova sede da associação e trabalhar, se tornando responsável pelo acompanhamento de toda a execução da reforma, essa tarefa foi feita por ele com muita empolgação e dedicação, logo após a inauguração da sede ele deixou de ser professor da PUC .

Deixou na PUCSP muitos amigos e amigas, que estão muito tristes com a sua partida.

Nicola Presente !"

Madalena Peixoto - Diretora da Faculdade de Educação e ex-presidente da APROPUC

"Nicola, professor, amigo, solidário. Foi membro da diretoria por anos.

Quando compramos a casa, que hoje é sede da APROPUC, foi ele quem assumiu a reforma . Trabalhou todos os finais de semana, durante um ano, com uma equipe de mestre e pedreiros para realizar a obra que seria de todos os professores.

Sempre preocupado com as questões trabalhistas e dos direitos coletivos.

Uma pessoa cuja disposição de luta e preocupação com o coletivo era uma questão de princípio.

Querido Nicola, vai deixar saudades".

Priscilla Cornalbas - Ex-professora da Faculdade de Educação e presidente da APROPUC

Nota de pesar do Departamento de Psicologia Social

No último dia 22 faleceu Nicola Centrone. Nicola foi professor deste departamento desde os anos 1970 até 2006, quando se desligou da PUC-SP.

Atuou no Ciclo Básico, projeto educacional implementado por esta universidade entre 1971 e 1987, na cadeira de Psicologia. Nicola tinha a cara do Básico: combativo, espírito crítico, participativo.

Seus colegas de PUC são unânimes ao se referirem a ele: solidário, generoso, querido por todos. Um grande professor, sempre aberto ao diálogo, lembram seus alunos.

Fica na lembrança de todos que tiveram a oportunidade de conhecê-lo, trabalhar a seu lado e aprender com ele.

Nicola, presente!

Prof. Sergio Wajman - Chefe do Departamento de Psicologia Social

Conheci o Nicola quando estive em Florianópolis-SC na sua pousada e de seu filho Fernando, Pousada BOOMERANG.

Fui recebida com muito carinho e atenção. Durante os 11 dias que lá estive, várias conversas tivemos no final da tarde, quando voltava dos passeios.

Continuação da página anterior

O lugar é lindo, repleto de natureza, onde muitas flores foram plantadas por ele.

A vida dele foi pautada na PUC-SP, na APROPUC e se lembrava com muito carinho de seus alunos.

Contava como foi a reforma da sede da APROPUC e sempre solicitava que fosse divulgada a pousada para que ele tivesse mais contato com os colegas.

Era rodeado por livros e se sentia muito solitário, pois a falta da conversa acadêmica com os amigos lhe era muito cara, mas estar próximo de seu filho já o enchia de alegria.

Dia 17 de novembro, recebi um telefonema dele. Estava com voz de quem estava fraco, pedindo para divulgar a pousada. Perguntei se ele estava bem e disse que passou mal e estava no hospital. Preocupada, questionei depois seu filho Fernando que nos revelou as condições atuais dele e ficou feliz por ele ter tomado atitude de livre e espontânea vontade de estar ligando para alguém.

Dia 22 veio a notícia que nos entristeceu muito.

NICOLA CENTRONE PRESENTE!

Lenilda Genari - Secretária da APROPUC

"Há homens que lutam um dia e são bons. Há outros que lutam um ano e são melhores. Há os que lutam muitos anos e são muito bons. Mas há os que lutam por toda a vida e estes são os imprescindíveis." (Bertolt Brecht)

Com este poema de Brecht, a Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde e o Curso de Psicologia prestam homenagem ao imprescindível colega Nicola Centrone, ex-professor do curso por quem expressamos nosso carinho e respeito.

Professores do Curso de Psicologia e da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Tchau, Nicola!

A palavra "tchau" tem entre nós um significado bem distinto de "ciao" em italiano.

Nicola Centrone, professor aposentado da Faculdade de Psicologia da PUC-SP (onde ele se dedicou especialmente à psicologia do trabalho), nos deixou hoje. Ele não dava muito importância à teoria da sincronicidade de Carl Jung (é que há pouco poste sobre uma aula da Marilena Chauí promovida pela Faculdade de Psicologia em 2019). E também não gostava de ser fotografado, ainda assim encontrei essa foto dele sorrindo, o que não era raro. E vai ficar a plaquinha na sede da Apropuc que ele ajudou a construir, a sede na rua Bartira, em Perdizes, junto do campus da PUC-SP. Sala Nicola Centrone, um professor que se dedicou a compreender a saúde mental dos trabalhadores

Carlos Shimote - Ex-professor da Faficla e diretor da APROPUC

"Muito triste a perda de nosso colega e de meu professor na graduação!"

Mitsuko Aparecida Makino Antunes professora da Faculdade de Educação

"Grande pesar pela morte do Nicola. Foram muitos anos de convivência no Ciclo Básico, nos corredores e no movimento político".

Lucia Helena Rangel - professora da Faculdade de Ciências Sociais

Lamentamos muito a triste notícia do falecimento do Prof. Nicola Centrone. Pêsames à família, à comunidade puquiãna, e à APROPUC pela perda de uma pessoa extraordinária. **Abraços.**

Yvone Dias Avelino - Faculdade Ciências Sociais

Movimentos sociais protestam contra o racismo e violência contra mulher

Nos últimos dias de novembro os movimentos sociais e as centrais sindicais ergueram suas vozes para protestar contra o racismo estrutural brasileiro e a violência que cotidianamente se volta contra as mulheres em todo o mundo.

No sábado, 20/11 em diversas cidades do Brasil e de todo o mundo foi comemorado o Dia da Consciência Negra. Em São Paulo os manifestantes se reuniram em frente ao Masp onde desde o meio dia foram re-

alizadas apresentações de música, dança e poesia, que exaltaram a resistência do povo preto contra a opressão da sociedade capitalista e particularmente por um governo autoritário que se instalou em nosso país.

Poetas e cantores da periferia de São Paulo lembraram as atrocidades e desrespeito que cotidianamente acontecem em nossa cidade e em todo país, o Bloco Ilu-Oba Demin levou ao público as suas danças calcadas nos ritos do candomblé. Outros grupos apresenta-

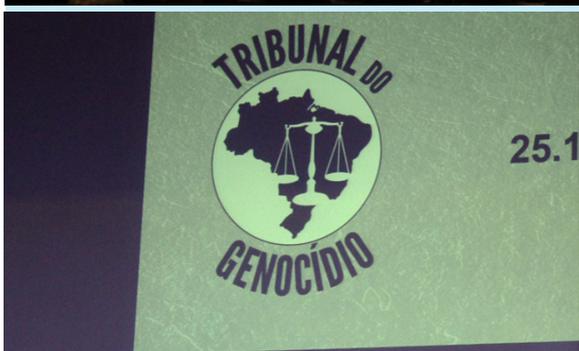
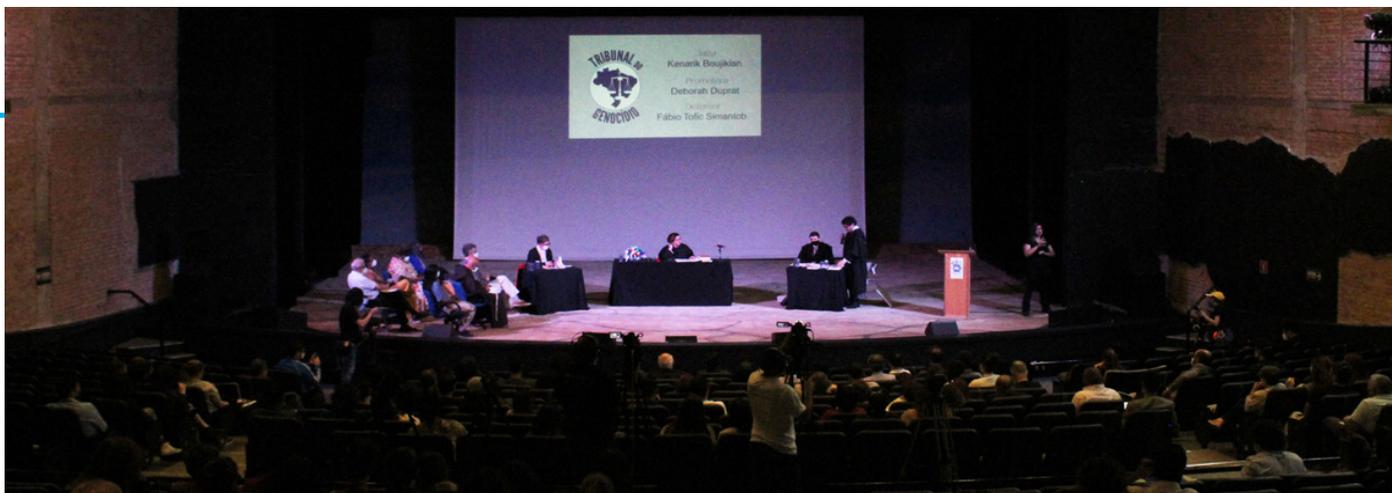
ram também danças que retomaram as tradições do maracatu e outros ritmos que têm sua origem na tradição africana.

Logo após os manifestantes realizaram a tradicional passeata que caminhou até o centro da cidade.

No dia 25/11 foi celebrado o Dia Internacional de Combate à Violência Contra as Mulheres. Mais uma vez a data caracterizou-se no Brasil pela luta contra o governo Bolsonaro, responsável por uma das maiores violências de

gênero de toda a história brasileira.

Em algumas cidades aconteceram atos de rua, debates ao vivo e iniciativas virtuais preparadas com intuito de ampliar a luta de combate ao machismo e violência contra a mulher. Também está sendo convocado para o dia 4 de dezembro uma mobilização nacional das mulheres contra Bolsonaro, preparada pelas diversas organizações e movimentos de mulheres que participam do comitê Fora Bolsonaro.



Alguns momentos do Tribunal: ao alto uma visão geral do evento; à esquerda a Pró-reitora Mônica de Melo e o professor Leonardo Sakamoto; ao centro o Conselho de Sentença, tendo abaixo o momento da defesa da advogada Deborah Duprat.

Tribunal condena Bolsonaro por crime de genocídio

O Tribunal do Genocídio, organizado pelo Coletivo Andre Naveiro Russo e o curso de Jornalismo, com o apoio da reitoria da PUC-SP, condenou, no dia 25/11, o presidente Jair Bolsonaro por prática de genocídio e mais quatro outros crimes contra a população.

O julgamento foi presidido por Kenarik Boujikian, desembargadora aposentada do Tribunal de Justiça de São Paulo e contou na acusação com a ex-procuradora-geral da República Déborah Duprat e na defesa do presidente o advogado Fábio Tofic Simantob. O Conse-

lho de Sentença foi composto por Arthur Chioro, Frei Daivid Santos, Edson Kayapo, João Pedro Stedile, Luana Hansen, Lucineia Rosa dos Santos e Sheila de Carvalho.

Na abertura dos trabalhos o professor de Jornalismo Leonardo Sakamoto explicitou os motivos que levaram os integrantes do Coletivo André Naveiro Russo a realizarem o evento. O professor André, do departamento de Comunicação, foi uma das vítimas da Covid-19, morrendo com 50 anos. Para o professor Sakamoto a morte do professor, bem como as mais de 600 mil vítimas

da Covid constituíram-se num projeto de governo que transformou a morte em um bom negócio. "Não perdemos André para a pandemia, mas para a necropolítica do governo Bolsonaro", disse o professor. A professora Mônica de Melo, representando a reitoria, pediu à plateia um minuto de silêncio em homenagem às vítimas da pandemia.

CRIME DE GENOCÍDIO

A ex-procuradora-geral Déborah Duprat defendeu a tese de que Bolsonaro co-

meteu genocídio contra a população brasileira. Debra alicerçou a sua acusação apresentando estatísticas que comprovaram a posição do Brasil como primeiro colocado no número de mortos pela Covid.

Além disso o presidente defendeu constantemente a tese da imunidade de rebanho, propondo uma volta indiscriminada ao trabalho, quando não havia condições sanitárias para isto, disseminou desinformação e propagandeou o uso de medicamentos sem eficácia comprovada.

Continua na próxima página

Continuação da página anterior

Deborah enfatizou a desigualdade com que a pandemia atacou diferentes grupos da população, como indígenas, negros e moradores da periferia. Por tudo isso a promotora pediu a condenação de Bolsonaro por cinco delitos: genocídio, crime contra a humanidade, crime de pandemia, infração de medida sanitária e charlatanismo.

O advogado Fabio Toffic, ex-aluno da PUC-SP e diretor do Cento Acadêmico 22 de Agosto, centrou a defesa de Bolsonaro admitindo que não faria a defesa do seu governo, com o qual ele também tem profundas discordâncias, mas para pedir ao réu uma pena justa, uma vez que discordava da tipificação de crime de genocídio. Para Fábio condenar Bolsonaro por genocídio seria um arbítrio incompatível com o exemplo de justiça sempre propugnado pela PUC-SP. Segundo ele a política obscurantista de Bolsonaro foi democrática e alcançou a todos.

DECISÃO DOS JURADOS

Após as réplicas e trélicas o Conselho de Sentença se pronunciou após as manifestações dos advogados e foi unânime em

aprovar as acusações proferidas pela promotora. Os sete julgadores que representavam diferentes segmentos da sociedade, como negros, indígenas, sem-terras e moradores da periferia concordaram plenamente com a sentença proposta e ainda acrescentaram outras possíveis penalizações contra o presidente Jair Mesias Bolsonaro tais como ressarcimento aos parentes das vítimas.

Kenarik Boujikian encaminhou a decisão dos jurados e depois de um breve pronunciamento, pediu que o auditório se manifestasse sobre a sentença, o que demonstrou a aceitação do público ali presente à condenação proposta.

Presença da APROPUC no Tribunal do Genocídio

A APROPUC e a AFAPUC estiveram presentes ao julgamento e gravaram depoimentos sobre o julgamento. Para João Batista Teixeira da Silva, presidente da APROPUC, os morticínios provocados por Bolsonaro são constantes, somando-se a eles a irresponsabilidade em propagandear tratamentos ineficazes e negacionistas com relação à vacina.

"O julgamento atende não apenas ao clamor da sociedade em geral, como em particular de nossa comunidade puquiãna. A APROPUC dá todo apoio a este evento".

Já a professora Beatriz Abramides, diretora da APROPUC ressaltou a importância do julgamento do genocida Bolsonaro. " Trata-se de um desgoverno genocida por sua prática, onde quem mais morre são os jovens, pretos, moradores da periferia, das favelas, dos cortiços, assim como as populações indígenas e quilombolas. Temos que dar um basta! Abaixo esse desgoverno Bolsonaro Mourão!"

PROFESSOR, FUNCIONÁRIO, FILIE-SE À SUA ASSOCIAÇÃO!

Somente a participação efetiva na APROPUC e AFAPUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

**SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DE DOCENTES E
FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS É FUNDAMENTAL!**

ASSOCIE-SE:

PROFESSORES: www.apropucsp.org.br/ficha-de-associao

FUNCIONÁRIOS: <https://www.afapuc.org.br/formularios/>



PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo

Reportagem e Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: Marina D'Aquino

Edição de Arte /Editoração : Valdir Mengardo
e Ana Lucia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Betriz Abramides, João Batista Teixeira, Jason T. Borba, Victoria C. Weischtordt, Maria Helena Gonçalves Soares Borges e Sandra Costa

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone/WhatsApp: 3872-2685

Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br